

**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNISÃO JOSÉ COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA PARA O EXERCÍCIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO.**

**THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM AND THE INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM AT UNISÃO JOSÉ AS A SOURCE OF INSPIRATION FOR PEDAGOGY GRADUATES TO TEACH IN BASIC EDUCATION IN THE PUBLIC EDUCATION NETWORK.**

---

**Letícia Freitas Rocha da Silva**

**Graduanda do curso de Pedagogia – Unisãojosé**

**Professora da Educação Básica – Rede privada de Ensino**

**Denise de Brito Corrêa**

**Orientador**

**Saulo Ribeiro de Oliveira Mello**

**Mestre em Novas Tecnologias Educacionais – UniCarioca**

**Professor de Cursos de Licenciatura – UniSãO José**

**Coordenador de Área – Residência Pedagógica/CAPES**

**Seu TCC está fora do padrão. É preciso ajustar os parágrafos conforme o orientado + retirar espaços em excesso entre 1 parágrafo e outro!**

## **RESUMO**

A presente pesquisa apresenta o resultado positivo do Programa de Residência Pedagógica (RP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir de uma pesquisa de campo aplicada com egressos dos programas dentro do curso formação integral de Pedagogia da UniSãO José. O resultado da pesquisa aponta

que os programas são fonte de integração dos estudantes ao exercício da docência na Educação Básica na rede pública de ensino e que aprimoram a formação prática de futuros professores da Educação Básica, integrando teoria e prática, tendo como busca a melhoria da qualidade da educação e fortalecendo o vínculo dos futuros professores com o ambiente escolar, contribuindo para a sua

**Palavras-chave:** Residência pedagógica, Pibidi, Educação.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica (RP) e de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) são uma iniciativa do Governo Federal brasileiro, com o objetivo de aprimorar a formação prática de futuros professores da Educação Básica. Essa estratégia de formação complementa o currículo dos cursos de licenciatura, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade escolar de forma mais intensa e prática, sob a orientação de professores experientes, sendo integrada ao currículo do estudante como prática de estágio.

Durante o período de desenvolvimento dos programas, os participantes são inseridos em escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, onde têm a chance de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em situações reais de ensino e aprendizagem. Sob a supervisão de professores da instituição de ensino superior e de professores da escola-campo em que estão inseridos, os residentes (estudantes participantes da Residência Pedagógica) e Pibidianos (estudantes participantes do PIBID) desenvolvem atividades pedagógicas, participam de reuniões e projetos educacionais, e têm a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática docente.

A oportunidade de explorar ainda no curso de licenciatura o cotidiano escolar como profissional da educação é um dos pontos mais consideráveis da Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, através dessas oportunidades o licenciando tem a chance de viver não apenas a rotina, mas também os desafios atuais da área, que vão desde a baixa infraestrutura aos problemas sociais

e emocionais dos alunos da rede pública, independente da faixa etária (FARIA e PEREIRA, 2020).

Tornando-se dessa forma um grande aliado do professor em formação que deseja exercer o papel de docente na Educação Básica e, principalmente, na rede pública de ensino, afinal estará mais familiarizado com a realidade da rede, tendo a sua própria visão e experiências no âmbito escolar.

Além de estreitar o laço entre o educando e a rede pública de ensino, os programas citados permitem ao educando a possibilidade de trabalhos integrados a licenciandos de outra área, já que os programas não abrangem apenas a Pedagogia, mas também outras licenciaturas, possibilitando um trabalho multidisciplinar para ser desempenhado pelos residentes, resultando uma qualidade ainda maior para o projeto.

Ao vivenciar o cotidiano escolar com a supervisão de um profissional experiente, ao qual o programa nomeia professor preceptor, o residente e pibidiano poderão construir e reformular conhecimentos teóricos, práticos e inclusive emocionais, uma vez que o convívio estreita os laços e permite que o educando enriqueça seu aprendizado.

Por essa razão se estruturou a presente pesquisa, com o objetivo de apresentar o Programa Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desenvolvido na UNISÃOJOSÉ como fonte de inspiração de licenciandos em Pedagogia para o exercício docente na Educação Básica na rede pública de ensino. Para tanto, se desenvolveu a compreensão da história da formação do pedagogo no Brasil, reconhecendo o histórico do programa residência pedagógica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, apontando por fim alcance do objetivo dos programas de residência pedagógica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no curso de Pedagogia da UniSãoJosé.

Acredita-se que há uma necessidade real de construção de materiais acadêmicos que tratem sobre o sucesso dos Programas de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência à medida que ao compreender-se a profundidade de como os programas funcionam, seus objetivos e metodologias, os pesquisadores e profissionais da educação podem contribuir de maneira mais eficaz para sua implementação e aprimoramento. Isso, por sua vez, pode

resultar em uma formação de professores da Educação Básica mais eficiente e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade no referido nível de educação no Brasil.

Ao ser desenvolvido uma pesquisa de campo sobre a temática é facilmente identificado os desafios enfrentados pelos estudantes e instituições de ensino superior durante sua execução. Compreender esses desafios é crucial para desenvolver estratégias e soluções que possam otimizar a eficácia do programa e superar obstáculos. Outrossim, revela-se as necessidades dos programas para de fato uma formação plena do estudante do curso de Pedagogia.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Pedagogia tem sua origem linguística na Grécia antiga, como um termo utilizado para designar escravos que conduziam crianças às escolas, ou seja, alguém que conduzia o indivíduo até a aprendizagem. Ao longo dos anos o termo começa a passar por transformações e se molda a um novo cenário.

Os Gregos tinham uma visão mais racional, colocavam os homens acima de suas crenças e os denominavam seres de maior importância no universo. A educação ateniense tinha início aos seis anos de idade e era gerida por um pedagogo que era carecido de supervisão governamental, que lhe prestava auxílio em Aritmética, Literatura, Música Escrita e Educação Física (FIALHO, 2021).

Desse modo, a atuação do pedagogo começa a ser dada de forma disciplinadora, sendo responsável por auxiliar o aluno durante o processo de aprendizagem escolar e observar sua prática cívica e moral. Apesar de todos os notórios avanços no processo de reconhecimento da educação como meio de transformação social nesse período histórico, as mulheres cabiam apenas as funções de ofícios domésticos e trabalhos manuais, já aos homens todo direito de acesso à educação. O estudo científico da Pedagogia iniciou-se com Platão e Aristóteles, tendo como objetivo definir o que é a educação, desassociando a Pedagogia da Teologia e da Filosofia.

Ao decorrer do tempo o pedagogo qualificou-se, agregando qualidades e conhecimentos da educação, sendo nomeado o cientista do ensino. De acordo com Ferrão (2013, p. 9) “a ciência pedagógica se erige cada vez mais como uma ciência

independente a partir do século XIX a Pedagogia surge como ciência particular, mostrando-se como manifestação social objetiva da Educação”.

No Brasil, o curso de pedagogia teve origem na década de 30, porém os cursos normais a nível médio já existiam no país, formando professores para atuação no processo de escolarização da elite do país. Vale ressaltar que nesse período histórico a formação era atribuída principalmente aos que poderiam pagar por ela. A educação se afirma ao longo da história como um fator de poder social.

O curso de Pedagogia foi inserido no meio acadêmico no ano de 1939, após sua reestruturação que teve por definição a formação do “professor primário”, termo utilizado na época para definir professores dos anos iniciais do ensino fundamental, aconteceriam nas escolas normais e a formação dos professores secundários (termo utilizado na época para definir os professores dos anos finais do ensino fundamental), aconteceriam no ensino superior (FERREIRA, 2012).

A partir do ano de 1969, com o parecer CFE nº 252/69, o curso passa a ter seu conceito esclarecido, com o objetivo de preparar os profissionais para a educação. Com uma parte da fundamentação teórica formada por matérias básicas para a formação do profissional de educação, e outra mais ampla direcionada para áreas específicas como administração, supervisão, orientação e magistério, intitulado o docente de forma licenciada como pedagogo.

Em 1990, o curso de Pedagogia continua em busca de reformulações, que são observadas pelas mudanças ocorridas pela lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Por meio do movimento pela construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP). O processo de construção das DCNCP se inicia na década de 1980 e se finaliza em 2006, com a homologação do documento.

Ao se analisar as mudanças ocorridas na educação brasileira ao decorrer dos anos, percebemos as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos para exercício da sua função.

A paridade do pedagogo continua em processo de mudança constante para uma boa formação dos educandos. Assim, é preciso cada vez mais de programas qualificados para a formação do pedagogo que ao migrar para o mundo profissional da

educação se sentirá apto para realizar as novas descobertas e buscar constante conhecimento (FIORIN, 2013).

O pedagogo, na sociedade em que vivemos passa a atuar como educador social em empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos, emissoras de transmissão (rádio e Tv), formando atualmente, um novo panorama de ação deste profissional, que ao atravessar a divisória da escola, invalida preconceitos e ideias de que o pedagogo está apto para exercer suas funções apenas na sala de aula. O processo de ensino-aprendizagem é vivenciado não somente dentro da escola, mas é uma ação que acontece em todo e qualquer setor da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque a educação formal e a não formal caminham paralelamente e tornam a educação o principal instrumento contra a desigualdade social.

Mesmo com a diversidade de atuações na área de Pedagogia, ainda há uma grande demanda de profissionais que optam por atuar em sala de aula ocupando o papel de regente em escolas privadas e públicas do Brasil, mas com grande destaque a procura e permanência na rede privada de ensino.

É sabido das dificuldades da educação brasileira e o quanto esses impasses aumentam quando falamos da educação básica integrada a educação pública, que parte dos desafios mais cotidianos aos mais demasiados; como manter educação com equidade, combater a desigualdade social, a baixa infraestrutura, gestão escolar sem aptidão e a baixa remuneração salarial. E principalmente, a busca mais próxima dos Pedagogos pelo espaço escolar na rede pública. Esses desafios exigem muito mais do que a formação de qualidade do pedagogo, exigem políticas públicas integradas, investimentos adequados participação da comunidade escolar e da sociedade civil, além de um compromisso contínuo com a melhoria da educação básica no país (CRUZ, 2014).

E é nesse cenário que os programas como a Residência Pedagógica fazem a diferença! Visando a imersão do graduando em Pedagogia na realidade escolar pública foi criado o programa de Residência Pedagógica.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) surgiu no ano de 2018, por meio do Edital nº 6/2018, como parte da política nacional de formação docente que vem sendo

elaborada desde 2011, com base na Lei nº 11.502/2007. A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, alterou as competências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), a qual passou a ter a atribuição de subsidiar “o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País” (BRASIL, 2007, p. 01).

Tem por finalidade fornecer conhecimento teórico-prático para estudantes de cursos de licenciatura, fazer com que os docentes reconheçam sua maneira de atuar em sala de aula, integrar as instituições de ensino e as escolas para formação de futuros professores e induzir pesquisas e produções acadêmicas baseados nas experiências vividas pelos docentes.

O programa beneficiou até o momento da presente pesquisa, segundo os dados do Ministério da Educação, mais de 30 mil estudantes no país de cursos de licenciaturas.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa voltado para o nível superior que tem por objetivo estimular os graduandos de instituições públicas e privadas a atuarem como regentes em sala de aula. Sendo coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (DA SILVA, 2018).

Por se tratar de um programa governamental que oferta subsídios para o desenvolvimento, as instituições de ensino apresentam, os seus projetos para a CAPES, podendo ser selecionadas através de editais. O projeto apresentado deve ser desenvolvido pela instituição de ensino em parceria com escolas públicas de educação básica. Sendo desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.

No Programa de Residência Pedagógica são concedidas as seguintes modalidades de bolsa de Residente, Coordenador Institucional, Docente Orientador e Preceptor. Bolsa que tem como objetivo proporcionar a manutenção da estadia dos participantes no espaço escolar, valorizando suas ações e produzindo mais pertencimento (DE FREITAS, 2020).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com a pretensão de unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas e privadas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (MEC, 2018).

É cada vez mais discutido a formação de professores, considerando a alta demanda da necessidade de profissionais capacitados para lidar com a modernidade dos tempos atuais, visando a capacitação para futuros profissionais da educação brasileira foi criado o PIBID, esse Programa tem “por finalidade o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior, aprimorando lhes a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica”.

Seus objetivos, de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010, são:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Form. Doc., Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez. 2011.)

O programa vem crescendo e conquistando o apoio orçamentário do governo cada vez mais, o que atrai novos estudantes que buscam ter a experiência na rede pública de ensino com a possibilidade de apoio financeiro que os auxiliam na caminhada acadêmica. Tendo em vista objetivo do programa, necessita-se estudos para que observemos o impacto na formação dos futuros professores, a partir de apontamentos críticos que auxiliem na dinâmica educacional e emocional desses profissionais ao ingressarem no mercado de trabalho. Através dele é possível ao educando observar a realidade da educação pública e de sua comunidade escolar, observando e participando de atividades nas instituições de ensino concedentes e podendo a partir de suas próprias experiências optar ou não por uma carreira pública.

Ao refletirmos sobre sua importância, podemos analisar a percepção dos licenciandos ao atuarem em diferentes espaços educacionais e fornecer a eles um olhar mais crítico a respeito dos profissionais que temos e que teremos no mercado de trabalho.

O PIBID permite que a teoria e a prática sejam interligadas, permitindo ao graduando viver a prática do ambiente escolar. Contudo, difere do Estágio Curricular, sendo este último de cunho obrigatório, definido no interior do curso a partir de diretrizes estabelecidas pelo currículo de formação, ao passo que o PIBID, em função do número de bolsas oferecido, nem sempre consegue atender à totalidade dos acadêmicos de um curso, e suas ações são desenvolvidas a partir do contexto da escola pública.

A formação do licenciando é um processo complexo e multifacetado que demanda a integração de teoria e prática. Nesse contexto, a prática pedagógica desempenha um papel crucial, fornecendo oportunidades para que os futuros professores desenvolvam habilidades, competências e reflexões essenciais para o exercício da docência. A Residência Pedagógica propõe a explorar a importância da prática pedagógica na formação do licenciando, destacando seus benefícios e desafios.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, a abordagem metodológica configura-se como revisão bibliográfica que, segundo Severino (2007, p. 122), “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, teses etc.”

O trabalho apresenta sua organização iniciando com um breve sobre a formação do Pedagogo desde o primórdio até as legislações mais atuais, bem como apresentando o funcionamento do programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Posteriormente foi aplicada uma pesquisa de campo composta por 17 (dezessete) questões, com auxílio do Google Forms. Uma entrevista estruturada sobre o impacto do programa para os estudantes de Pedagogia da UniSãoJosé, lançando um olhar crítico-reflexivo sobre a relevância do programa e suas práticas para formação do Pedagogo.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996) as entrevistas estruturadas são aquelas nas quais as questões e a ordem em que elas comparecem são exatamente as mesmas para todos os respondentes. Todas as questões devem ser comparáveis, de forma que, quando aparecem variações entre as respostas, elas devem ser atribuídas a diferenças reais entre os respondentes. Geralmente, abrangem um número maior de entrevistados, para o que a própria padronização das perguntas auxilie na tabulação das respostas.

Fizeram parte da pesquisa cerca de 70 estudantes de Pedagogia que passaram pelos dois programas em três edições – 2018 – 2020 / 2020 – 2022 / 2022 – 2024. Foram respondentes 40 participantes, alcançando dessa forma 57% dos participantes. Vale ressaltar que esses dados se tornam relevantes à medida que 80% são, no momento de aplicação do questionário, egressos do curso de Pedagogia e dessa forma a relação de contato se torna mais distante e difícil. Os contatos com os participantes se deram pelo Whatsapp e e-mail, ofertados pelos dados públicos dispostos no edital de aprovação da instituição, o que contribuiu muito para o alcance do sucesso da presente pesquisa.

## **CORPO DO TRABALHO/ DISCUSSÃO DOS RESULTADOS –**

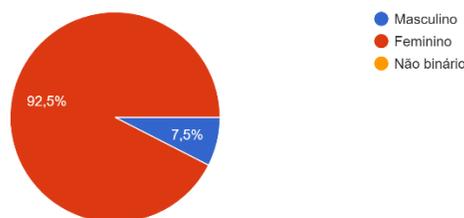
A coleta de dados objetiva a análise sobre os fundamentos desenvolvidos ao longo do trabalho, relacionando os conhecimentos sistêmicos aos práticos. Apontando assim, a realidade vigente com teorias que as sustentam ou condenam. Neste sentido, se fundamenta a presente discussão dos resultados, onde foram questionados Pedagogos em formação participantes dos programas de RP e PIBID.

O objetivo central dos questionários foi apresentar o alcance ou não dos objetivos do programa, de modo a proporcionar uma reflexão sobre suas ações, prioritariamente, na contribuição do sucesso da Educação Básica na Rede Pública de Ensino.

A partir das respostas obtidas, consegue-se perceber a real ação dos programas para a promoção da educação de uma educação básica de sucesso a partir da imersão de Pedagogos dentro da Rede Pública de ensino, proporcionando a integração dos conhecimentos teóricos aos práticos. Dessa forma é de extrema importância tomar atenção as discussões que serão apresentadas abaixo.

**Gráfico 01 - Gênero**

Gênero  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

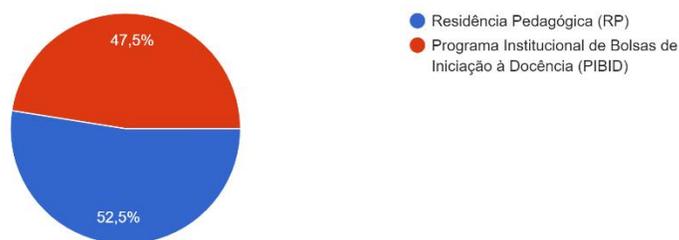
Os participantes da pesquisa, em 92,5% são do gênero feminino, o que está alinhado com os dados do Censo da Educação Superior de 2022, realizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, onde é indicado que o curso de Pedagogia majoritariamente é composto pelo gênero feminino. Essa informação é relevante à medida que estamos tratando sobre um curso de formação de professores, onde o objetivo é que esses profissionais ao final do curso atuem na Educação Básica,

principalmente na condição de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como apontando nas Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de Professores.

Vale reavivar na memória a figura do conceito de tia, atribuído as professoras que atuam nos segmentos de educação apontados, tão discutido por Paulo Freire em seu livro Professora Sim, Tia não, onde o referido autor indica que, “professora-tia é mais um capítulo da luta contra a tendência à desvalorização profissional representada pelo hábito, que se cristaliza há cerca de três décadas, de transformar a professora num parente postiço” (FREIRE, 1997, P.10).

### Gráfico 02 – Do programa que participou.

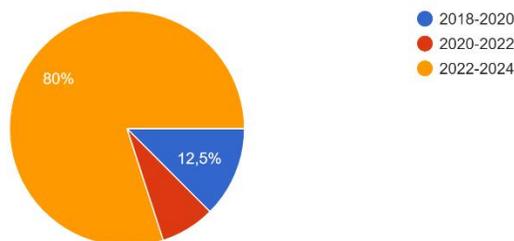
Qual programa participou?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

### Gráfico 03 – Do período de participação no programa

Em qual período participou ?  
40 respostas

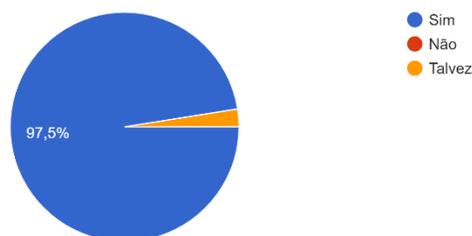


Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado no gráfico 02, os participantes da pesquisa estão divididos em proporção de igualdade o que possibilita um benefício nas discussões dos dados, uma vez que se pode ter uma visão mais plena de ambos. Apontando semelhanças nos possíveis sucessos e fragilidades. Já no gráfico 03 observa-se que 80% dos respondentes fizeram parte dos programas em sua última edição, o que esboça a relação ainda viva e permanente desses com os programas.

#### **Gráfico 04 – Contribuição dos programas para formação na graduação.**

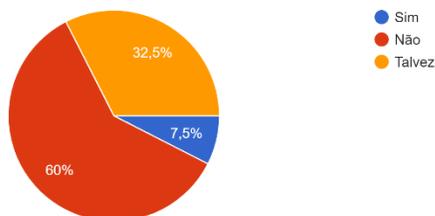
Acredita que o Programa contribuiu para sua formação enquanto Pedagogo?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

#### **Gráfico 05 – Vinculação da formação com os programas.**

Caso não tivesse participado do programa, acredita que seria o profissional que é hoje?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

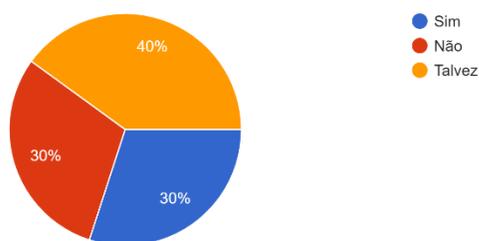
Os programas de RP e PIBID são ferramentas essenciais para vinculação dos estudantes de Pedagogia com a realidade da Educação Básica, dentro da rede pública de Ensino. Fazendo com que os estudantes possam ainda em processo de formação

experimentar as diversas práticas educacionais que são fundamentadas em teorias aprendida nos bancos das universidades, com a prática profissional dentro da realidade local ao qual estão inseridos. Conseguindo dessa forma integrá-los aos espaços em que ao final de seu curso atuarão, contribuindo como apontado no gráfico 04 por 97,5% dos participantes para sua formação como Pedagogos. E no gráfico 05, onde 92% indicam que caso não tivessem participado dos programas não teriam a formação que alcançaram.

De acordo com Canan (2012, p. 35) O que se percebe é que a conexão dos professores com os conhecimentos que eles próprios transmitem torna-se fundamental para sua prática profissional e para a construção de sua identidade como educadores. Dessa maneira, o PIBID e a RP enfatizam a necessária integração entre teoria e prática, unindo saberes acadêmicos e experienciais durante a formação inicial. Isso permite que os alunos participantes dos programas compreendam a inseparabilidade entre teoria e prática, a complexidade do trabalho docente e a relevância desse trabalho na formação de futuros cidadãos.

### **Gráfico 06 – Fragilidade na formação pela ausência de participação nos programas.**

Acredita que possa haver uma fragilidade na formação dos pedagogos que não participaram do programa?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

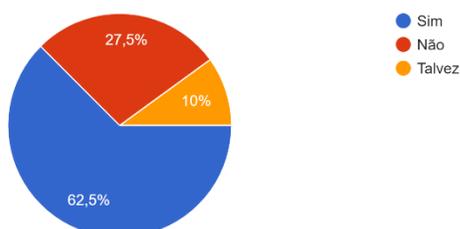
A prática da profissão sempre foi um fator de discussão no que se refere a formação de professores. De acordo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para

a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), resolução do CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019, a formação de professores precisa contemplar em carga horária 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

Portanto, a ação prática dos conhecimentos aprendidos dentro da universidade precisa se integrar a realidade educacional e é nesse contexto que mais uma vez os programas se reafirmam e a percepção dos estudantes é constante na resposta positiva de 70% dos respondentes. Contudo, é importante lembrar que além da participação nos programas os pedagogos em formação também realizam práticas de estágio supervisionado que também contempla essa ação prática e podem ter sido consideradas para a resposta negativa de 30% dos respondentes.

### Gráfico 07 – Imersão em uma escola-campo

Quanto a imersão na escola-campo, acredita ser uma vantagem realizar as atividades em apenas um local?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

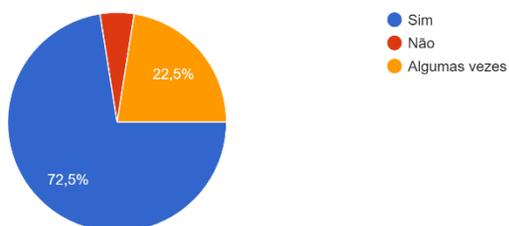
Um dos grandes diferenciais dos programas de RP e PIBID é a inserção dos estudantes participantes em um único espaço, chamado escola-campo. Espaço onde esses permanecerão até o final dos programas, proporcionando um vínculo maior entre eles, a escola, os professores, gestores e demais agentes desse contexto como uma simulação de ingresso no mercado educacional enquanto professor. Por haver um tempo de permanência maior em um único espaço, certamente projetos a longo prazo podem ser desenvolvidos, a análise dos resultados desses projetos pode ser

acompanhada e ajustes realizados. O estímulo ao processo que o professor realiza cotidianamente é a todo momento fomentado pela imersão nesse espaço pedagógico, conforme notado por 72% dos respondentes do questionário.

Contudo, esses benefícios também podem ser desconsiderados por alguns pelo fato da restrição de uma ação somente em um espaço escolar limitar a visão de outras realidades educacionais locais. O que podemos observar inclusive nas análises das provas de aferição da Educação Básica, onde escolas próximas alcançam diferentes níveis, mesmo realizando uma única avaliação.

### Gráfico 08 – Relação da teoria e prática.

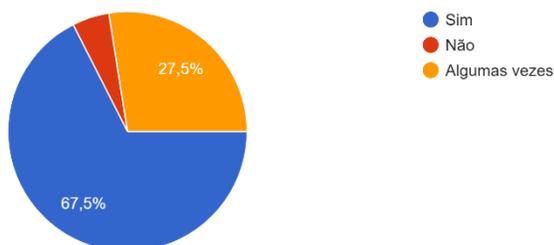
Os conteúdos abordados dentro da escola-campo tiveram relação com os conteúdos aprendidos na Universidade?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

### Gráfico 09 – Conhecimento sobre as práticas da rede pública de ensino

Se sente conhecedor das práticas pedagógicas adotadas pela rede pública de ensino?  
40 respostas



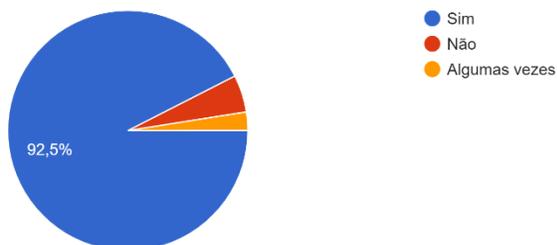
Fonte: Elaborado pela autora

As escolas que recebem os programas de RP e PIBID são da rede pública de ensino, que no contexto da pesquisa estão inseridas dentro do município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Nesse ambiente as escolas da rede adotam procedimentos próprios e metodologias diretamente ligadas a política municipal de educação que por ausências de interação constante entre universidades e as escolas públicas produzem o desconhecimento dos estudantes sobre essas práticas.

O que é notado por parte de 27% dos respondentes, onde indicaram que os conhecimentos adquiridos na universidade são desvinculados da realidade das escolas. Contudo, 72% perceberam que os conteúdos teóricos fundamentam todo o fazer dentro dos espaços de ensino da rede pública de ensino, reafirmando que o fazer do professor é ligado a ações teóricas aprendidas na graduação e alinhadas a metodologias específicas da rede. O que possibilita no estudante uma visão de que é plenamente capaz de atuar naquele espaço, afinal os programas fazem parte da política de incentivo à formação de profissionais para atuar na educação básica da CAPES.

### Gráfico 10 – Bolsa de Estudos.

A bolsa de estudo contribuiu para sua permanência no programa?  
40 respostas

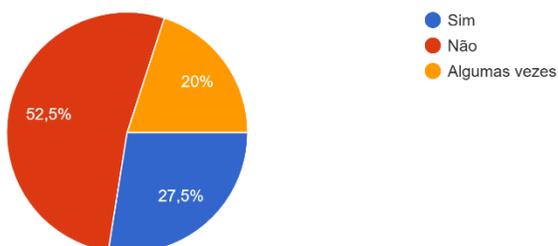


Fonte: Elaborado pela autora

## Gráfico 11 – Desistência do programa

Durante o programa, pensou em desistir?

40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

As políticas públicas de formação de professores planejam a possibilidade de programas governamentais que tenham fomento de bolsas para estudantes, professores e agentes da educação. De modo a proporcionar uma durabilidade das práticas, à medida que conseguem a partir dessa ação garantir certa exclusividade de tempo para realização das práticas dos participantes nos programas.

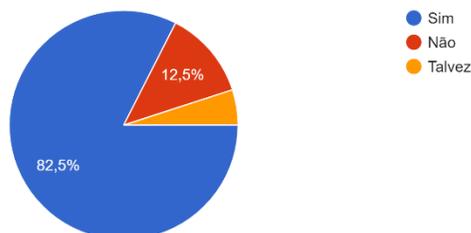
De acordo com Canan (2012) um dos principais diferenciais do programa é a oferta de bolsas para acadêmicos de cursos de licenciatura que participam de projetos de iniciação à docência, promovidos por Instituições de Educação Superior (IES) em colaboração com escolas de educação básica da rede pública. O incentivo financeiro, juntamente com a oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas durante o curso, tem se mostrado um fator decisivo para o sucesso do programa. Para o contexto da pesquisa esse fator se reafirma por ser uma fonte de manutenção do estudante em seu curso de graduação que é pago, por essa razão a resposta positiva de 95% dos respondentes, conforme gráfico 10.

Percebe-se a partir do gráfico 11 que a bolsa não é o fator crucial para permanência dos estudantes nos programas, na verdade é mais um fator importante, mas não o decisivo. Durante o desenvolvimento dos programas inúmeras barreiras podem acontecer, tanto pedagógicas, como de vida do estudante que interferem diretamente na manutenção desse no programa. Acredita-se que esses fatores podem

ser fruto de pesquisas futuras e por essa razão não foram tão delimitadas na presente pesquisa.

### Gráfico 12 – Percepção do estudante sobre a rede pública de ensino.

A percepção que tinha sobre a Escola Pública mudou após o desenvolvimento do programa?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

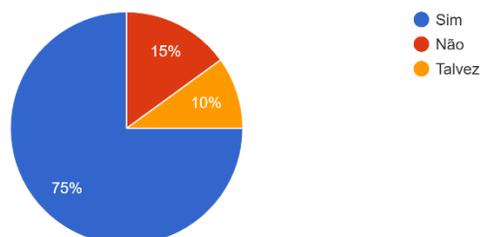
A Rede Pública de Ensino, ao longo dos anos, sofreu grandes ataques principalmente sobre a qualidade do ensino o que tem por vez a culpabilidade atribuída aos professores. De acordo com Silva e Novaes (2024), “o sistema de ensino, público e homogêneo, está hoje a ser posto em causa por correntes e tendências que o consideram obsoleto e incapaz de se renovar. A afirmação de Nóvoa sugere que a valorização da dimensão pública da educação perpassa pelo próprio sentido da escola”.

Considera-se nessa perspectiva que os 87% dos participantes que responderam sobre a mudança na percepção, conforme pontando no gráfico 12, que tinham sobre a escola pública deveriam considerar essa como um espaço fragilizado, pelos diversos fatores ligados a essa prática.

### Gráfico 13 – Vislumbrava participação enquanto professor da rede pública?

Antes de participar do programa desejava fazer parte enquanto professor da rede pública?

40 respostas

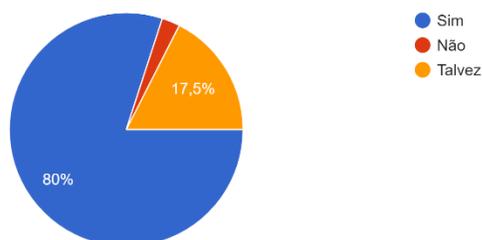


Fonte: Elaborado pela autora

### Gráfico 14 – Desejo de participação da rede pública de ensino.

Após o programa, deseja se tornar professor da rede pública de ensino?

40 respostas

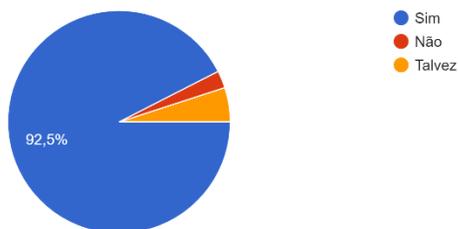


Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se pelas respostas nos gráficos 13 e 14 um elevado interesse no ingresso como professor na Rede Pública de ensino da Educação Básica. Isso se dá, sem dúvidas pelo sucesso no desenvolvimento dos programas e na percepção da mudança das visões infundadas sobre a Educação Pública. O que demonstra que os programas de fato proporcionam um aumento no interesse do fazer do professor para atuação na educação básica, principalmente pela imersão na experimentação do papel do professor.

### Gráfico 15 – Contribuição do programa para Educação Pública.

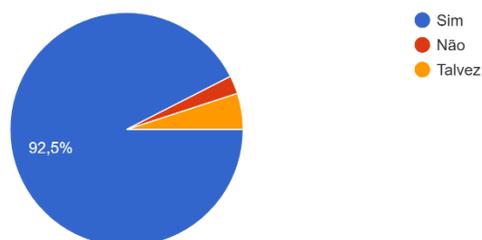
Acredita que o Programa contribui para o desenvolvimento da educação pública?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

### Gráfico 16 – Recomendação do programa

Recomenda a participação no programa?  
40 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Nos gráficos 15 e 16 observa-se que 92% dos respondentes acreditam que os programas contribuem para melhoria na Educação Básica. Acredita-se que essa percepção se dê pela vivência nos sucessos dos projetos construídos pelos estudantes, dos benefícios a curto e longo prazo que são apresentados pelos dados e acima de tudo pelo alcance dos objetivos propostos elencados em seus editais. Acima de tudo pela construção da identidade de professor que se configura diariamente dentro da sala de aula e cotidiano da escola.

Foi de suma importância para o meu crescimento profissional.

Acredito que faz uma grande diferença na formação do profissional, é uma experiência única que vale a pena ser vivenciada.

Melhores experiências adquiridas, podendo confrontar com estudos, prática x teoria!

A participação no programa nos faz aprender mais sobre como é de fato lecionar na realidade de uma rede pública.

Um programa que te permite estar inserido na escola campo mais a fundo do que os estágios usuais.

Acredito que o programa ajude no processo de formação de muitos pedagogos e nos faz ver com outros olhos a educação pública.

Foi maravilhoso participar do PIBID, que contribuiu para o meu desempenho como professor e colocar as funções em prática!

Porque enriqueceu meu conhecimento acadêmico, minha oralidade e principalmente a minha escrita.

Obtêm bastante experiência.

Com a iniciação à docência, temos uma visão mais abrangente do que é pedagogia.

O programa contribui muito para a formação do futuro pedagogo, fazendo com que tenhamos uma visão mais abrangente do verdadeiro funcionamento da rede pública.

Crescimento profissional.

Recomendo. Ter participado do programa foi realizador, pois me fez obter oportunidade de adquirir experiências que me proporcionaram grandes aprendizados, oportunidades, ensinamentos e realizações, trocas de experiências. Com isso, sou muito agradecida.

Um excelente programa para os profissionais que desejam atuar na área.

Conhecimento, amadurecer nas dificuldades diárias.

O programa ajuda muitos alunos no seguimento da formação rompendo a barreira da teoria na prática. A minha participação no programa foi primordial a minha formação.

O PIBID é de suma importância na formação do pedagogo pois possibilita a prática de conceitos teóricos aprendidos, desenvolvimento de planejamentos, e conhecimento do ambiente escolar.

Acredito que antes do estudante de Pedagogia se inscrever para o Programa de residência, ele precisa saber realmente como funciona e o que esperam dele. Isso poderia ajudara sua jornada.

Foi um aprendizado muito importante.

Por mais que seja bom, muitos professores da escola em que o aluno participa, cobram muito dos mesmos. No sentido de pedir para fazer coisas além, coisas que eles não querem fazer etc. Coordenadores também! Por outro lado, é muito bom!!!

Acredito que cada experiência é única e que todo mundo deveria ter a sua para poder decidir sobre sua futura profissão com maior confiança.

Recomendo, pois, enriquece a prática pedagógica.

Participando da Residência Pedagógica, nos traz uma imersão enorme na rotina diária dos alunos e como a rede pública funciona de fato. Isso faz total diferença, principalmente para os que possam ter uma opinião pejorativa da rede pública e seus profissionais.

Sim, recomendo a participação de estudantes que irão participar da área educacional, pois ao participar do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) obtive experiências essenciais que agregaram nos conhecimentos teóricos e práticos que embasam minhas ações nos dias atuais. Por esta razão pressuposto que esta vivência acadêmica possui um valor de extrema influência para quem tem a oportunidade de experienciar de tais vivências.

Apesar de ter tido uma experiência ruim no Programa Residência Pedagógica, devido a uma falha na gestão organizacional do programa, reconheço a importância e o valor que ele representa. O programa tem como objetivo aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Ele busca articular teoria e prática docente, efetivando uma parceria crucial entre a rede de Educação Básica e as Universidades, ampliando, assim, as dimensões da formação dos futuros professores.

É de suma importância na vida do pedagogo fazer parte dessa experiência, tanto para crescimento pessoal quanto crescimento profissional, vemos como é a realidade dos alunos de rede pública e como é a educação nessa área.

O programa é muito importante para colocar em prática os conhecimentos recebidos

Pessoal.

O PIBID foi um programa que mudou a minha perspectiva a respeito da escola pública. Quem passa pelo ensino público e suas instabilidades, e ainda sim, decide continuar, é a maior prova de amor pela educação.

A vivência pedagógica na rede pública, dentro do programa de residência é uma experiência única na formação do Pedagogo. Esse programa tem que ser continuado.

O programa é muito enriquecedor de várias formas para formação do pedagogo e como pessoa também.

Para adquirir a prática de sala de aula.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões ao longo deste trabalho destacam a importância dos programas de fomento à docência, como fonte de inspiração dos Pedagogos a ingressarem na rede pública de ensino, principalmente na Educação Básica.

O pedagogo, com sua formação teórica e prática, desempenha um papel fundamental na qualidade da educação, atuando não só no planejamento e organização do ensino, mas também na gestão educacional e na formação continuada de professores.

Ao analisarmos o resultado da pesquisa realizada pode-se validar a importância de ambos os programas na construção do Pedagogo. As respostas obtidas nos fornecem dados positivos sobre o programa e o impacto da sua realização na formação do

docente, onde de acordo com os gráficos, é notório como os programas auxiliaram na escolha dos participantes para a ingressão de sua carreira em rede pública de ensino.

Em sua maioria positiva as respostas afirmam que programa fomenta a participação dos Residentes e Pibidianos, fazendo com que a sua convivência na realidade pública mude sua percepção sobre o ensino público. Através do convívio e a participação em projetos contínuos na unidade escolar os estudantes vivenciam todos os sucessos e fragilidades da rede pública de ensino.

É possível assim validarmos a importância do programa na formação dos pedagogos e a importância da sua continuação para que mais estudantes tenham acesso e ingressem na carreira pública contribuindo para uma educação de qualidade, social e emocional.

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores**. Educação em perspectiva, v. 4, n. 1, 2013.

ARANTES, Ana Paula Pereira; ABOU GEBRAN, Raimunda. **O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais**. Holos, v. 6, p. 280-294, 2014.

BRUXEL, Carla Maria Leidemer; SANTOS, Ana Paula Rannov dos; BORGHETTI, Jéssica Puhl Dalberto. **História da Educação brasileira: desigualdade social e qualidade de ensino**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 29, 13 de agosto de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/29/historia-da-educacao-brasileira-desigualdade-social-e-qualidade-de-ensino>

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 4, n. 6, p. 24-43, 2012.

CRUZ, Giseli; AROSA, Armando. **A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 11, n. 26, p. 30-68, 2014.

DA SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores**: história, hegemonia e resistências. Momento-Diálogos em Educação, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

DE FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. **PIBID**: uma política de formação docente inovadora? Revista Cocar, v. 6, n. 11, p. 41-50, 2012.

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

DE LIMA MONTEIRO, Jorge Henrique et al. **O Programa Residência Pedagógica**: dialética entre a teoria e a prática. HOLOS, v. 3, p. 1-12, 2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Residência pedagógica**: afinal, o que é isso? Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2020.

FELIPE, Eliana Silva et al. **Aprendendo a ser professor**: as contribuições do programa Residência Pedagógica. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 12, n. 25, p. 81-94, 2020.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores**. Rev. Diálogo Educ, p. 415-434, 2014.

FERRÃO, Danielle Silva Barroso Veronezi. **Políticas Públicas em Educação e trabalho**: Por que ser um Pedagogo? Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2013.

FERRAZ, Roselane Duarte. **Estágio supervisionado na formação do pedagogo**: contribuições e desafios. Revista Encantar, v. 2, p. 01-12, 2020.

FERREIRA, Viviane Lovatti. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e formação com pedagogos primordiais. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 145, p. 311-316, 2012.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. **Residência Pedagógica**: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Revista Práticas de linguagem, v. 10, n. 1, 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade. **A formação do pedagogo em reflexão**. Plurais-Revista Multidisciplinar, v. 6, n. 3, p. 171-186, 2021.

FIORIN, Bruna Pereira Alves; FERREIRA, Liliana Soares. **O Curso de Pedagogia no Brasil**: história e influência para o trabalho dos pedagogos. Reflexão e Ação, v. 21, n. 2es, p. 44-65, 2013.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. **Diversidade cultural na formação do pedagogo**. VIDYA, v. 30, n. 1, p. 18-18, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NOFFS, Neide Aquino; RODRIGUES, Regina Célia Cola. **A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado.** Revista e-Curriculum, v. 14, n. 1, p. 357-374, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. V. M., NOVAES, A. C. R. **Uma análise crítica sobre a escola pública no Brasil: Desafios e (im) possibilidades.** Conhecimento e Diversidade. Editora UnilaSalle, Rio de Janeiro, 2024.

SILVEIRA, Ronie Aleksandro Teles da. **Como educar seres livres?** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 29, 13 de agosto de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/29/como-educar-seres-livres>